

INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ATUAÇÃO QUE TRANSFORMA TERRITÓRIOS E PROMOVE A SUSTENTABILIDADE

Raíssa Gonçalves Stroppa (Universidade Estadual de Maringá)¹

Laíza Vieira Souza (Universidade Estadual de Maringá)

Isabella Rocha da Cruz (Universidade Estadual de Maringá)

Mara Lucy Castilho (Universidade Estadual de Maringá)

ra139164@uem.br

Resumo:

A Economia Solidária propõe uma forma alternativa de organização econômica que contrasta com a lógica capitalista tradicional voltada para o lucro. Seus princípios, como autogestão, cooperação e democracia influenciam práticas de organizações populares fortalecidas por meio da extensão universitária, através de entidades como a Incubadora Unitrabalho, cuja atuação incluiu o apoio a cooperativas de catadores de materiais recicláveis, promovendo melhorias nas condições de trabalho e vida de populações marginalizadas. Em 2024 e 2025, uma das iniciativas da Unitrabalho foi o apoio a uma dessas cooperativas na participação no Edital Itaipu Mais que Energia, adotando uma metodologia baseada na extensão dialógica, buscando evitar práticas assistencialistas, e favorecer a participação ativa em todas as etapas da elaboração da proposta. Dessa forma, a ação extensionista contribuiu diretamente para a inscrição no edital e para o fortalecimento das contrapartidas da cooperativa. A experiência demonstra, ainda, a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social, consolidando práticas de autonomia nos empreendimentos de Economia Solidária.

Palavras-chave: Economia Solidária; Incubação; Extensão Universitária; Cooperativa.

1. Introdução

A Economia Solidária (ES) é uma forma diferente de fazer economia, com foco na coletivização dos meios de produção e centralidade na pessoa humana em detrimento do lucro (Brasil, 2006; Singer, 2002). Esses princípios se expressam concretamente nas experiências de organização popular, especialmente se articuladas à extensão universitária que potencializa tais iniciativas a partir do diálogo

¹ Discente de Ciências Econômicas, Bolsista PIBEX/FA/SETI 2024/2025.

entre saberes, sendo que no Brasil, a ES é impulsionada em especial por incubadoras universitárias.

Em 1998 a Incubadora Unitrabalho UEM é fundada em Maringá-PR, e em suas atuações ajudou na formação de cooperativas de reciclagem, com o objetivo de retirar os catadores dos lixões do município, organizando-os sob os princípios da ES, e proporcionando melhorias em suas condições de trabalho (Sousa; Izepão; Castilho, 2017). Dentre essas cooperativas, uma permanece incubada por meio do assessoramento em questões administrativas e financeiras, sendo que em 2024, uma das atuações da Incubadora para com esta foi o apoio à participação da cooperativa no Edital Itaipu Mais que Energia.

Este trabalho relata a experiência da atuação extensionista voltada ao fortalecimento de empreendimento de Economia Solidária, a partir da assessoria técnica para participação em edital público. Busca-se demonstrar como a extensão universitária, fundamentada no diálogo entre saberes e na construção coletiva, pode contribuir no desenvolvimento sustentável e autonomia de grupos historicamente marginalizados.

2. Metodologia

Enquanto ação extensionista, a abordagem proposta foi de afastar-se de uma divisão do conhecimento puramente expositiva e assistencialista, (Paro, 2021). Freire (1983) ressalta a importância da relação dialógica para uma atuação que resulte em conhecimento internalizado, promovendo autonomia e independência a população-alvo, a saber, a comunidade externa. É a partir da demanda de movimentos populares pela democratização dos saberes, que se vê a consolidação da extensão no Brasil, procurando desenvolver um saber-fazer com base na reflexão teórica das experiências vividas em meio a comunidade (Paro, 2021).

Na atuação realizada, prezou-se pela intercomunicação a fim de produzir um projeto que, incluindo as ações obrigatórias, fosse executável pelos cooperados, demandando uma construção conjunta, com verificações quanto a correta compreensão e descrição das ações para garantir o melhor resultado. A atuação dos extensionistas foi organizada em três etapas: verificação da elegibilidade; visitas

técnicas de planejamento da proposta; apoio técnico na organização documental e inscrição.

3. Resultados e Discussão

Durante o mês de dezembro realizou-se a primeira conversa referente ao edital, verificando o interesse da cooperativa e expondo as condições de candidatura. Foram também destacados os documentos exigidos para a averiguação da adequação. Posteriormente, em janeiro, após verificada a conformidade da situação jurídica da cooperativa, foram realizadas quatro visitas.

Na primeira discutiu-se em detalhes as contrapartidas (ações de campanha educativa) a serem inseridas no projeto, ficando estabelecidas: 1 campanha em escolas com o objetivo de sensibilizar crianças sobre a separação de materiais recicláveis, disseminando práticas sustentáveis e promovendo a conscientização sobre a importância do reaproveitamento de resíduos; 2 capacitação de cooperados e outros interessados no desmanche de lixo eletrônico, ampliando o conhecimento técnico dos participantes, impactando diretamente na produção de renda, além de garantir a destinação adequada dos resíduos eletrônicos.

Estas ações foram pensadas a partir de objetivos gerais de aumentar a qualidade de vida dos cooperados pelo aumento na renda e fortalecimento de suas capacidades, gerar oportunidades de trabalho e renda e ter impacto ambiental positivo. A ação extensionista junto à cooperativa reforçou a importância do trabalho coletivo, da escuta ativa e do planejamento conjunto para a realização de mudanças sociais, sendo que contato constante com os cooperados evidenciou a necessidade de democratizar o acesso a conhecimentos técnicos aos empreendimentos. Ainda, realizaram-se três outras visitas, para colher informações sociodemográficas dos cooperados a fim de quantificar em antes e depois os impactos da contemplação da proposta e juntar outros documentos que se fizeram necessários durante a inscrição.

A última etapa do processo ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2025, após a solicitação da Itaipu de redução dos valores da proposta a fim de contemplar o maior número de candidatos, assim os equipamentos solicitados foram revistos com a cooperativa a fim de priorizar o que traria maior benefício, ficando determinada compra de um caminhão para a coleta de recicláveis. Em 30 de abril de

2025 foi publicado o edital de classificação final em que a cooperativa teve a proposta classificada. Os próximos passos a partir de agora consistem na assinatura do Instrumento de Repasse da instituição financeira, levantamento de orçamentos para a compra do caminhão e organização do passo a passo da execução das contrapartidas.

4. Considerações

A ação extensionista junto à cooperativa possibilitou aprendizado aos participantes, reforçando a importância do trabalho coletivo, da escuta ativa e do planejamento conjunto para a realização de mudanças sociais. A contribuição dos extensionistas na candidatura foi entendida como crucial para a finalização do projeto, destacando-se o papel de tradução da proposta para uma linguagem adaptada às peculiaridades do edital, além do acolhimento da tarefa de incluir os dados da versão final do projeto na plataforma. A atuação da Incubadora reafirma a extensão universitária como instrumento de promoção da justiça social e da emancipação, destacando como as práticas extensionistas fortalecem a Economia Solidária.

Referências

BRASIL. **Economia solidária: outra economia acontece!** Brasília: Centro de Criação de Imagem Popular (CECIP), 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

ITAIPU BINACIONAL. **Programa Itaipu Mais que Energia**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sustentabilidade/itaipu-mais-que-energia>. Acesso em: 2 mai. 2025.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUSA, Maria Adélia Alves; IZEPÃO, Rosalina Lima; CASTILHO, Mara Lucy. Desenvolvimento de empreendimento econômico solidário: um estudo sobre a Cooperança - Maringá/PR. **Mundo do Trabalho Contemporâneo**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 374–398, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/mtc/article/view/7206>. Acesso em: 22 abr. 2025.